



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zhora.co/giseleloeblein
3218-4709

AGRICULTURA FAMILIAR VAI BRIGAR POR SEU ESPAÇO

Com 380 mil propriedades familiares, o Rio Grande do Sul começa a liderar movimento pela manutenção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Desde que o governo federal anunciou o encargo de 10 pastas, surgiram especulações sobre uma possível extinção ou fusão do MDA. Ontem, parlamentares ligados ao setor estiveram reunidos em Brasília. Um deputado petista rascunhou o desenho de um dos modelos pensados para a reforma. Nessa proposta estaria: fim do ministério, com a Anater, assentados e ribeirinhos

ficando sob o guarda-chuva do Ministério do Desenvolvimento Social. Inca absorvendo todas questões agrárias e agricultores de porte médio direcionados à Agricultura.

A mobilização pró-MDA ganha força hoje na Expointer, quando o ministro Patrus Ananias faz uma incursão pelo pavilhão da Agricultura Familiar. Logo depois, deve reunir-se com representantes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf-RS).

– Os rumores estão aumentando. Se o governo acabar com o MDA, vai rasgar,

literalmente, o discurso da presidente Dilma de valorização da agricultura familiar – entende Carlos Joel da Silva, presidente da Fetag-RS.

A conversa na feira será um primeiro passo, mas a entidade garante que, se preciso, “vai botar o povo na rua” em defesa do ministério. Um documento será entregue ao ministro. O presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, deputado federal Heitor Schuch (PSB), também protocolou ontem o documento na Casa Civil, com a assinatura de outras nove frentes do Congresso ligadas ao setor.

Criado em novembro de 1999, o MDA volta

suas ações – e orçamento – especificamente para os pequenos produtores.

– Foi uma das grandes conquistas. A partir do ministério, começaram a ser discutidas políticas públicas para o setor. Temos um diálogo direto – reforça Cleonice Back, coordenadora da Fetraf-Sul.

O grande temor do setor, responsável por 70% da produção nacional de alimentos e que representa 84% de todas as propriedades rurais do país, é perder recursos e autonomia. Oficialmente, o governo ainda não sinalizou quais ministérios serão extintos. A indefinição só faz crescer as especulações sobre o assunto.

PARA VENDER, ATÉ SHOW

Em uma arena montada no setor de máquinas da 38ª Expointer, tratores, pulverizadores e retroscavadeiras proporcionam um show à parte aos visitantes. Duas vezes por dia, durante meia hora, os equipamentos são demonstrados ao público em uma espécie de espetáculo, com música e apresentadores. Celulares a postos registram cada manobra, acompanhada por um público cativo na arquibancada.

– A ideia é criar uma interação com o público, aproximando as pessoas das tecnologias – explica Alexandre Blasi, diretor comercial da New Holland, que

neste ano adaptou o estande na feira para montar a arena.

O show de máquinas é inédito em feiras agropecuárias do país. Normalmente, as demonstrações de equipamentos são feitas em dinâmicas de campo, em áreas próximas aos parques, distante dos espaços de exposição. A atração faz parte das estratégias de fabricantes para recuperar as vendas do setor, em queda neste ano.

Até ontem, a Expointer somava R\$ 721 milhões em negócios, conforme o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas, 40% a menos do que no mesmo período do ano passado.



OBRIGATÓRIO, SIM SENHOR

Apesar de estar sendo realizado há mais de um ano – inclusive com prorrogação do prazo –, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) ainda gera dúvidas nos produtores. Até sobre itens simples, como a obrigatoriedade ou não do preenchimento. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS), realiza oficinas no Pavilhão Internacional da Expointer.

O Rio Grande do Sul só cadastrou 3,26% da área. Amanhã, a secretária junta do Ambiente do Estado, Maria Patricia Mollmann, e o assessor do Sistema Farsul, Eduardo Condorelli, participam de debate, na Casa RBS, às 16h30min, que tem o CAR como tema.

ESSA É para o usuário conferir. Sobre as reclamações do público constatadas pelos organizadores da Expointer de problemas na telefonia móvel dentro do parque, como publicado pela coluna, a Oi informou, em nota, que fez investimentos e instalou um site 3G definitivo no local, além de colocar uma estação de telefonia móvel para reforço durante a feira.

EM HORÁRIOS ALTERNATIVOS

Diante da greve dos fiscais agropecuários no parque Assis Brasil, entre 12h e 18h, a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), reorganizou os horários de chegada dos 924 animais que serão colocados em pista hoje, na 11ª Feira de Novilhas e Ventres Seleccionadas, realizado em parceria com a Santa Úrsula Remates e a Associação Brasileira de Angus. Os primeiros exemplares começaram a entrar ontem, entre 18h e meia-noite. Os demais, ficaram para o turno da manhã.

A projeção é de que o leilão, neste ano, possa chegar à casa do milhão – em 2014, o faturamento com a venda de 665 animais foi de R\$ 889,5 mil animais.

– Será o retrato do atual momento da pecuária. Os valores obtidos em Esteio também norteiam a temporada de remates de primavera – avalia Francisco Schardong, presidente da Comissão de Exposições e Feiras da Farsul.

Ontem, foram lançadas na Expointer as 32 feiras que fazem parte do calendário de exposições agropecuárias da temporada.

Colaborou Joana Colussi



FOTO: KONZENT, EXPFOCUS

ESCALE ESSE TIME PARA A SUA OBRA.

marthshenrade



fida.com.br
(55) 3281.1323
vendasfida@fida.com.br



Divisão Construção Civil